

Espaço de educação não formal e sua contribuição na prática dos docentes e na aprendizagem dos discentes

Kelly Cristina Viana da Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

ke_linha_viana@hotmail.com

Valnides Araujo Costa

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

valnides.costa@uemg.br

Resumo

A educação não-formal é uma área do conhecimento ainda em processo de construção, mas que uma das suas funções é a de capacitar o indivíduo para o mundo (GOHN, 2006). Antes, ela era entendida como uma extensão da educação formal, que era ligada a campanhas e projetos para alfabetizar os adultos. Hoje, ela se destaca devido a suas mudanças na maneira de valorizar a aprendizagem e se importar com a cultura que estimula as ações de cada indivíduo, promovendo a interação e a aprendizagem num todo. Partindo desse princípio, o presente trabalho tem como objetivo identificar as características de um espaço de educação não formal e sua contribuição, na prática dos docentes e na aprendizagem dos discentes. Sendo assim, essa pesquisa com abordagem em métodos mistos irá contribuir, essencialmente, na formação genérica, na discussão dos currículos para cursos de licenciatura e a valorização ou a “extensão do reconhecimento” desta modalidade de educação por parte da academia, ou da educação não formal.

Palavras-chave: Práticas dos docentes; Educação não-formal; Métodos mistos; Iramuteq.

Considerações iniciais

A educação não-formal é uma área do conhecimento ainda em processo de construção, mas que uma das suas funções é a de capacitar o indivíduo para o mundo (GOHN, 2006). Antes, ela era entendida como uma extensão da educação formal, que era ligada a campanhas e projetos para alfabetizar os adultos. Hoje, ela se destaca devido a suas mudanças na maneira de valorizar a aprendizagem e se importar com a cultura que estimula as ações de cada indivíduo, promovendo a interação e a aprendizagem num todo.

Partindo desse princípio, o presente trabalho tem como objetivo identificar as características de um espaço de educação não formal e sua contribuição na prática, dos docentes e na aprendizagem dos discentes. Sendo assim, essa pesquisa irá contribuir, essencialmente, na formação genérica, na discussão dos currículos para cursos de licenciatura e a valorização ou a “extensão do reconhecimento” desta modalidade de educação por parte da academia, ou da educação não formal.

Referencial teórico

A elaboração conceitual acerca da Educação não Formal pode ser distinguida em quatro classes elementares. Os autores da classe 1 a compreendem como o processo de oferecer ao indivíduo, através do campo, um ensino fora do contexto formal, ou seja, acrescentá-la ao ensino formal de maneira a complementá-lo (GOHN, 2014; SIMSON, FERNANDES; PARK, 2007; SIMSON; TEIXEIRA; CHISTE; GONÇALVES, 2001; SILVA, 2006; GARCIA, 2015; UNESCO, 2016; MICHIGAN STATE UNIVERSITY, 1974).

Na classe 2, os autores definem que a educação não formal ocorre por meio de um conjunto de atividades, como por exemplo cursos ou atividades extraclases, os quais contribuem na aprendizagem escolar do indivíduo (CHAGAS, 1993; UNESCO, 2011; COOMBS, 1986; FIREMAN, 2006).

Na classe 3, Afonso (1989) a considera a partir da estrutura e a organização diferente da escola: grupos, em tempos e locais flexíveis, mas complementando e adaptando o que já aprendeu dentro do espaço formal. A classe 4, o Inep (2001) aborda a educação não formal como um sistema de ensino com o objetivo educacional sistemático e planejado, mas que ocorra fora do espaço formal, ou seja, fora do ambiente educacional definido pela educação formal e que não oferece nenhuma certificação, mas sim de maneira a complementar o ensino formal.

Metodologia

A abordagem da pesquisa é de métodos mistos. A coleta de dados qualitativos foram: entrevista com os frequentadores da Casa Torta sobre suas concepções acerca da contribuição daquele espaço na prática dos docentes e na aprendizagem dos discentes; a

concepção dos professores sobre a contribuição da educação não formal, na prática dos docentes e na aprendizagem dos discentes, com uma *survey*.

Os dados foram tratados por Análise Semântica do Conteúdo por meio do software Iramuteq. Foram analisados as respostas separadamente e também de acordo com os subgrupos os quais estão explicitados nas Figuras 1 e 2, o que de fato pode-se perceber a comunalidade entre as respostas de acordo com a proximidade das mesmas.

Discussão e análise de resultados

Houve uma distinção significativa entre as respostas dos professores e frequentadores da Casa Torta em quatro classes, sendo metade da Casa Torta e a metade dos professores, os quais foram agrupados de acordo com a proximidade das respostas. As respostas dos frequentadores da Casa Torta sofreram uma certa influência do local. Já nas respostas dos professores, percebe-se maior formalidade das respostas, conforme o dendograma (Figura 1) e o gráfico da análise fatorial (Figura 2) que retornaram quatro classes, duas de cada segmento entrevistado.

A classe 1, caracterizada como “Processo” a partir da dimensão relatada pelos professores, foi representada por 24,9% dos segmentos, sendo os principais elementos: *cotidiano, aula, sala, conhecimento, professor, aluno, conteúdo, vida, situação, aprender*. Esse conteúdo retrata principalmente alguns dos fatores relacionados à aprendizagem do cotidiano, os quais podem contribuir para o ensino não-formal, transformando-os em experiências.

Espaço de educação não formal e sua contribuição na prática dos docentes e na aprendizagem dos discentes

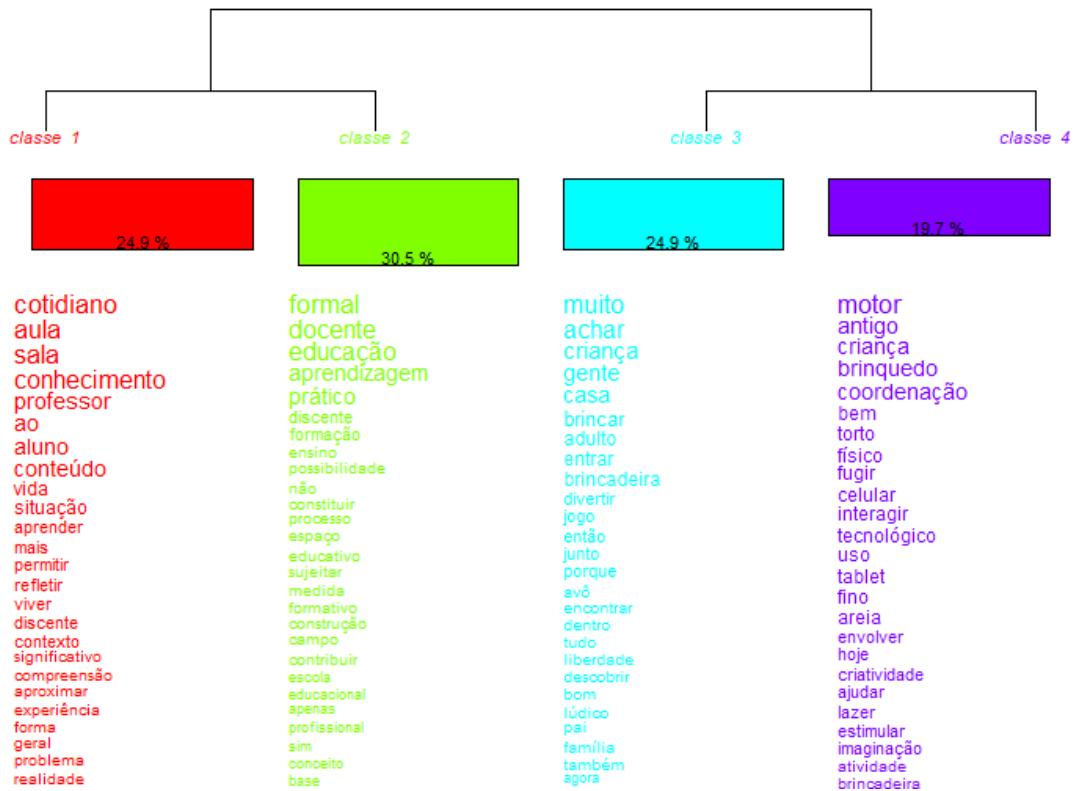


Figura 1 - Dendrograma com a porcentagem de UCE em cada classe e palavras com maior qui-quadrado (χ^2) fornecido pelo software Iramuteq.

Fonte: Resultados originais da pesquisa, 2019.

A classe 2, representada pelo “Propósito”, essa dimensão também relatada pelos professores, de maneira teórica, é responsável por 30,5% dos segmentos, em que os principais elementos são: *formal, docente, educação, aprendizagem, prático, discente, formação, ensino, possibilidade, constituir*. Os termos, mais acadêmicos, representam as diferentes abordagens educativas utilizadas como processo formativo tanto para os discentes, quanto para os docentes.

A classe 3, representada pelos frequentadores da Casa Torta, de acordo com a dimensão foi denominada “Estrutura”, é responsável por 24,9%, em que retrata algumas das características presentes na casa. Seus principais elementos são: *muito, achar, criança, gente, casa, brincar, adulto, entrar, brincadeira, divertir, jogo, então, junto*. Seu conteúdo aborda alguns adjetivos que caracterizam o local, efeito do local sobre as respostas, apontando o concreto sem esquecer de que o envolvimento de um adulto com as crianças ali presentes também contribui de alguma forma para o desenvolvimento das mesmas.

A classe 4, representada também pelos frequentadores da Casa Torta, foi denominada “Estrutura”, formada por 19,7%, são relacionadas com os seguintes elementos: *motor, antigo, criança, brinquedo, coordenação, bem, torto, físico, fugir*,

celular, interagir. Seu conteúdo demonstra mais substantivos caracterizando o local, apontando mais uma vez o concreto presente na casa.

A partir do dendograma verifica-se que houve de ambos os lados a contribuição que se têm de um espaço não-formal para os discentes e docentes. Foi perceptível a terminologia mais acadêmica dos professores entrevistados e da influência obtida dos frequentadores da Casa Torta, em que ambos em sua totalidade relatou de maneira distinta essa contribuição fora do espaço formal que é a sala de aula.

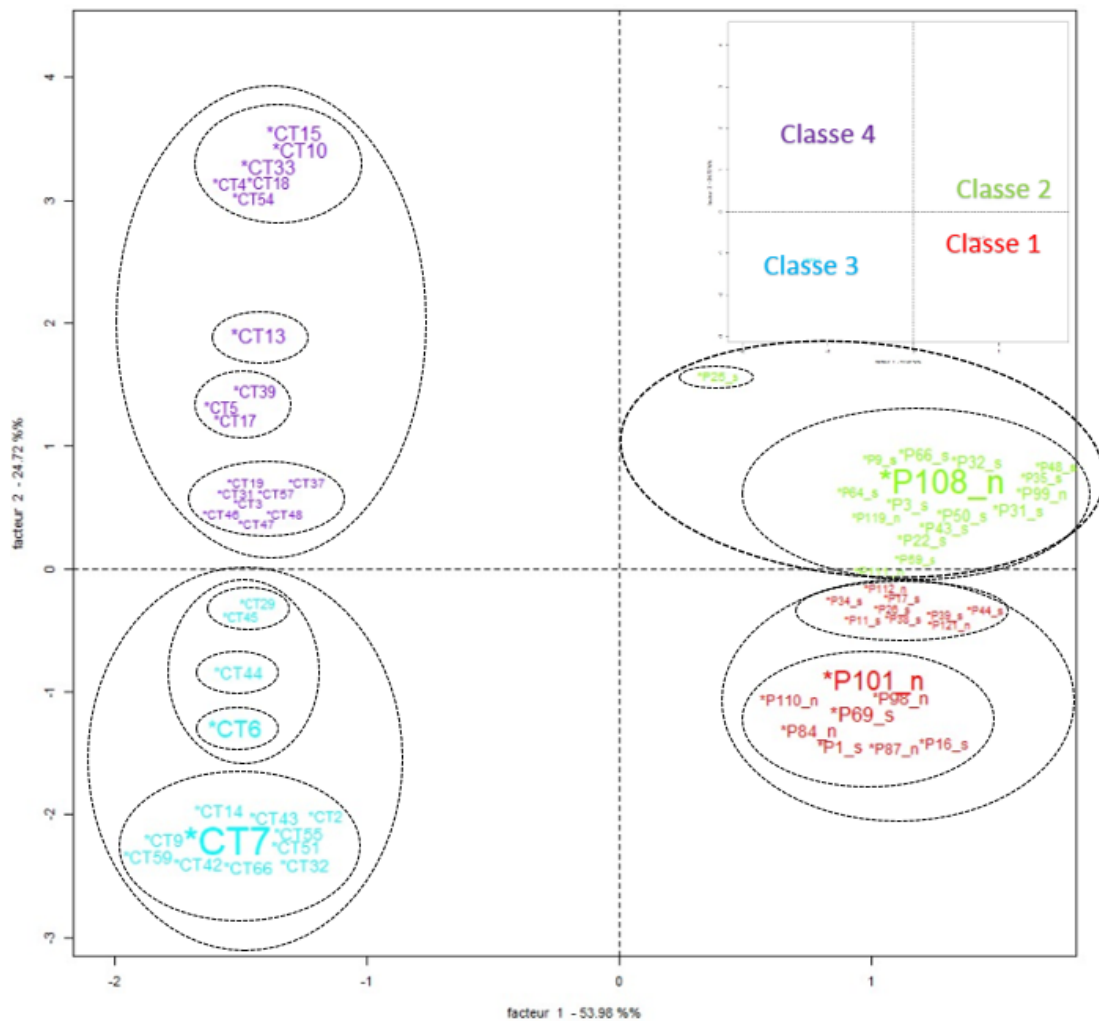


Figura 2 - Representação Fatorial fornecida pelo software Iramuteq
Fonte: Resultados originais da pesquisa, 2019.

Considerações finais

A casa proporciona momentos em família, em que hoje estão cada vez mais raros, resgatando sentimentos através das brincadeiras ali propostas. A união entre a família ao brincar promove o desenvolvimento da criança, expandindo o conhecimento, a consciência, a troca de experiências, a imaginação, a curiosidade, a busca, a competitividade e muitas outras habilidades que um simples jogo ou uma brincadeira proporciona.

Ter momentos de diversão em família são essenciais para um desenvolvimento saudável, além de promover reflexões e produzir aprendizado para todos. O contato com a diversidade de brincadeiras ali presentes faz com que a criança tenha liberdade em vivenciar novos desafios e enfrentar novos obstáculos, geralmente são intermediados por algum responsável ou até mesmo funcionários da casa.

As brincadeiras propostas na Casa Torta estimulam as crianças a enfrentarem muita das vezes sozinhas, fazendo com que elas desenvolvam sua autonomia em ser, pensar e agir. É através dessa prática, ou seja, do brincar que elas enfrentam novas experiências e isso as tornam independentes para encararem o novo e o que está por vir.

Ao observar a Casa Torta, nota-se que o aprendizado ocorre em tempo variável, sendo cada um no seu tempo, mas de maneira lúdica e divertida ocorrendo para todos os que ali frequentam. A interação da família é um dos momentos que mais predomina, ocorrendo então de maneira diferenciada o aprendizado.

Referências

AFONSO, A. J. Sociologia da educação não formal: reactualizar um objecto ou construir uma nova problemática? *In*: ESTEVES, A. J.; TOERS, R. S. (Org.). **A sociologia na escola**. Porto: Afrontamento, 1989, p. 83–96.

CHAGAS, Isabel. Aprendizagem não-formal/formal das ciências: relações entre museus de ciência e escolas. **Revista de Educação**, v. 3, n. 1, p. 51-59, 1993.

COOMBS, P. **A crise mundial da educação**: uma análise de sistemas. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FIREMAN, M. D. **O trabalho do pedagogo na instituição não-escolar**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

GARCIA, V. A. Um sobrevôo: o conceito de educação não-formal. *In*: PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. **Educação não-formal**: contextos, percursos e sujeitos. Campinas: Unicamp, 2005.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOHN, M. G. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação**, v. 2, n. 1, 2014.

INEP. Educação Não-Formal. *In*: **Thesaurus brasileiro de educação**. Brasília, 2001.

MICHIGAN STATE UNIVERSITY. **Program of Studies in non-formal education**: non-formal education: the definition problem. Michigan State University: Michigan, 1974.

SIMSON, O. R. M. von; TEIXEIRA, C. M. Y.; CHISTE, L. S.; GONÇALVES, R. M.. A valorização da diferenciação sociocultural como fator de integração de estudantes em situação de risco: discussão de uma experiência concreta. *In*: SIMSON, O. R. M.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (Org.). **Educação não-formal**: cenários da criação, Campinas: Unicamp e Centro de Memória 2001, p. 59-78.

SIMSON, O. R. M.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (Org.). **Educação não-formal**: cenários da criação. Campinas: Unicamp e Centro de Memória, 2001.

UNESCO. **Glossário de terminologia curricular**. Brasília: Unesco, 2013.